



X CONTRAEC

Confira como foi o Congresso da categoria

Páginas 2, 3 e 4

Um ano de muita luta e resistência!

2017 não foi um ano fácil para a classe trabalhadora. A agenda maléfica de retrocessos do Governo Temer e seu grupo político (PMDB, PSDB e DEM) tem provocado a perda de direitos históricos e um aumento cada vez mais veloz das desigualdades sociais, fazendo com que a sociedade seja apenas covardemente por um governo golpista e ilegítimo que privilegia os ricos e poderosos. Mas há resistência. E o Sindiagua, como não podia deixar de ser, tem estado ao lado das lutas populares que querem restabelecer a democracia e construir um projeto de bem-estar social para o País. A entidade tem se apresentado firme na luta contra as reformas do Governo Temer e contra a ameaça de **privatização da água disfarçada de PPP**. Neste último ponto, atuando em diversas frentes (ver tabela abaixo).

Podemos afirmar que, diante de um cenário de crises econômica, política e hídrica, 2017 foi um ano de fortalecimento da luta sindical. O Sindiagua, aliás, mesmo tendo se dedicado constantemente à luta contra a privatização, não deixou de se empenhar em outras pautas de interesses de sua base, como a realização de concursos, a convocação de aprovados dos cadastros de reserva, a implantação dos PCCRs, o convênio com a Uniodonto no interior e na capital, a luta pelo plano de saúde, o apoio às greves, paralisações e campanhas salariais em Fortaleza e nos municípios do interior do Estado... Em todos os momentos, a

entidade procurou estar sempre presente para alcançar as melhores conquistas possíveis em favor da categoria.

A história que construímos em 2017 será fundamental para que possamos seguir em frente e com mais vigor em 2018. Mesmo diante dos ataques que o governo Temer promoveu contra as entidades de classe através da reforma trabalhista, a luta contra a privatização disfarçada de PPP terá de ser intensificada no próximo ano. E para isso contamos com o apoio de toda a categoria. Para que possamos ter um 2018 de conquistas em favor dos trabalhadores e de um saneamento público e de qualidade!

HORAS EXTRAS: UMA VITÓRIA DO SINDIAGUA E DA CATEGORIA!

No ano de 2017 foi alcançada uma das conquistas mais emblemáticas do Sindiagua e da categoria. O processo de horas extras que envolveu 770 pessoas foi vitorioso, após muita luta que teve o apoio da assessoria jurídica do Sindiagua. Com isso, a Cagece está pagando um montante de quase R\$4 milhões aos trabalhadores que aderiram ao acordo final proposto pela Companhia.

LUTA CONTRA PRIVATIZAÇÃO TEVE DESTAQUE EM 2017

- O Sindiagua convocou a categoria para se juntar na luta contra as mazelas do Governo Temer (PMDB). A entidade participou de maneira marcante de todas as greves gerais e mobilizações de rua ocorridas ao longo do ano, se opondo contra as reformas e levantando a bandeira contra a privatização disfarçada de PPP.
- O posicionamento da entidade conseguiu ter repercussão na grande imprensa (furando o discurso hegemônico que costuma atender os interesses dos poderosos).
- As articulações do Sindicato têm feito com que cada vez mais lideranças políticas apoiem a luta da categoria.
- A entidade esteve em constante interlocução com sindicatos e movimentos sociais do Ceará e de outros estados para fortalecer a luta contra a privatização/PPP.
- Foi realizada uma importante audiência pública conjunta da Assembleia Legislativa do Ceará e Câmara Municipal de Fortaleza, quando o Sindicato trouxe o pesquisador argentino José Esteban Castro ao Ceará para comprovar que as privatizações do saneamento são um modelo falido internacionalmente.
- O Sindiagua desenvolveu vários materiais de divulgação da luta contra a privatização e pautou suas campanhas salariais e o X Contraec com esse tema.
- Em todas as reuniões da Menp ou com a direção da Cagece, a entidade fez cobranças quanto à retirada do Ceará do pacote de privatizações.
- O Sindiagua cobrou pessoalmente do Governador Camilo Santana um posicionamento durante sua visita à Cagece no início do ano. O mesmo ficou de receber o Sindiagua para tratar do assunto.



Sindiagua teve participação de destaque nas greves gerais quando levantou a bandeira contra a privatização/PPP



Sindicato fez cobranças pessoais ao governador e realizou audiência pública para debater os riscos da privatização/PPP

Atuação do Sindiagua contra privatização teve repercussão da imprensa



X CONTRAEC

Unidade, resistência e luta contra as reformas do Governo Temer e a privatização da água disfarçada de PPP

A décima edição do Congresso dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente do Ceará (Contraec), realizada nos dias 14, 15 e 16/12, reforçou a luta já encampada pelo Sindiagua e a categoria contra a privatização da água disfarçada de PPP e contra os retrocessos praticados pelo Governo Temer. O Fórum máximo de deliberação dos trabalhadores da entidade reuniu mais de 100 delegados (natos e eleitos) durante três dias intensos de palestras, debates e deliberações.

O evento, que teve como tema central “Água é direito de todos e não lucro de poucos”, contou também com a presença de lideranças políticas e sindicais (CTB, Seaconce, Sindicam, Fenatema, SSB/PSB entre outros) e de acadêmicos que manifestaram apoio à luta da categoria contra a ameaça de privatização/PPP.

No último dia do evento, realizado no hotel colônia de Férias do Sindicato Intermunicipal dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro no Estado do Ceará, foi definido o plano de lutas da entidade para os próximos três anos, além de alterações estatutárias. Apoiar as mobilizações populares e sindicais contra os ataques do Governo Temer (PMDB) à classe trabalhadora; desenvolver uma ampla campanha midiática contra a privatização da água disfarçada de PPP; ajudar a eleger em 2018

representantes identificados com as bandeiras dos trabalhadores, e pressionar parlamentares em suas bases para combater as reformas trabalhista, previdenciária e as privatizações foram algumas das ações aprovadas pelos delegados congressistas para o plano de lutas do Sindiagua. Também foi aprovada uma moção de repúdio contra a tentativa do Governo Camilo Santana e do Governo Temer de implantar uma PPP do saneamento no Ceará.

A avaliação dos três dias de evento foi bastante positiva. “Parablenizo a direção do Sindiagua pelo Congresso e pelas discussões importantes feitas com a categoria”, ressaltou Alberto Mora, empregado da CAERN e representante da FENATEMA, que participou do evento como convidado. “Saímos do Contraec renovados, bem informados e esperançosos para ir à luta”, destacou Vardernilton Maciel, delegado do SAAE de Morada Nova. “Foi um congresso produtivo, aprendi bastante como novata.



O fato de termos (nesses três dias) unido forças e discutido propostas contra a privatização com certeza vai resultar em algo a nosso favor”, prevê Emanuely Mecena, delegada da Cagece Aldeota.

“Foi um congresso marcante e acredito que os delegados saíram sensibilizados e imbuídos de serem multiplicadores das discussões feitas aqui para reforçar as lutas que serão travadas nos próximos anos”, avalia Jadson Sarto, presidente do Sindiagua.

Confira neste jornal um resumo das discussões do X Contraec.

Lideranças políticas e sindicais manifestam apoio à luta contra privatização da água disfarçada de PPP

A solenidade de abertura do X Contraec, no dia 14/12, contou com a presença de lideranças políticas e sindicais que saudaram os congressistas e manifestaram apoio à luta do Sindiagua e da categoria contra a privatização/PPP do setor de saneamento. Os deputados federais Chico Lopes (PCdo B) e Odorico Monteiro (PSB) colocaram seus mandatos à disposição do Sindicato e dos trabalhadores presentes no Congresso, se posicionando contra a privatização da água disfarçada de PPP.

Ambos parlamentares lembraram que o golpe e os retrocessos impostos pelo Governo - como o congelamento dos gastos, as reformas trabalhista e previdenciária e a volta das privatizações - representam perdas de direitos históricos da população. Odorico Monteiro ressaltou que somente com a entrega do petróleo, em 40 anos as petroleiras vão levar um trilhão de reais. “Somos da base do governo do Estado, mas temos que cobrar isso do governador Camilo. A não privatização da Cagece tem total apoio nosso”, desta-



cou.

O vice-presidente nacional da CTB, Claudemir Nonato, reforçou a necessidade de se criar uma rede de comunicação entre os sindicatos para fortalecer a unidade e pressionar os políticos congressistas. “A experiência do golpe mostra que devemos mobilizar parlamentares que defendam nossos direitos”, lembrou.

Jadson Sarto, que presidiu os trabalhos do congresso após votação dos delegados no primeiro dia, ressaltou o apoio das lideranças políticas e a unidade da categoria para reverter a tentativa de privatização da água disfarçada de PPP. “Querem enganar a população dizendo que PPP não é privatização. Mas em Pernambuco foi feito um projeto similar ao que pretendem implantar aqui e a única meta do contrato da PPP cumprida foi o aumento de tarifas. PPP é também uma privatização e temos que esclarecer a sociedade”, reforçou.

X CONTRAEC

Retrocessos enfrentados atendem aos interesses do grande capital

A manhã do segundo dia de congresso foi de palestras e discussões que embasaram os grupos de trabalho. No primeiro momento, foi exibido um vídeo com um trecho da palestra do professor e pesquisador argentino Esteban Castro durante a audiência pública realizada em setembro na Assembleia Legislativa que debateu os riscos da privatização/PPP da água.

Posteriormente, o professor universitário e economista Fábio Sobral explanou sobre a conjuntura econômica mundial. Segundo ele, o Brasil vive uma intensificação do modelo capitalista e os retrocessos impostos de cima para baixo no País atendem aos interesses do grande capital. Sobral apresentou diversos dados de estudos internacionais que apontam que há um movimento para se criar uma sociedade elitista com grande concentração do poder econômico e o empobrecimento e endividamento da população. “Os 16% mais ricos (que consomem 78% dos bens manufaturados do mundo) estão constituindo uma outra humanidade. Estão se livrando dos consumidores de baixa renda. Querem manter apenas o consumo de luxo. Querem as pessoas com baixos salários vivendo apenas no nível da sobrevivência”, ressalta.



O professor apresentou um estudo do Instituto McKinsey que analisou o efeito da robotização em 46 economias. O levantamento aponta que até 2030 irão desaparecer no mundo até 800 milhões de empregos devido ao impacto das novas tecnologias na vida dos trabalhadores. Só não desaparecerão empregos com salários baixos. Para ele, é necessário fazer grande confronto contra o poder das grandes corporações. “Não apenas de combate, mas de boicote. Não consumir produtos das corporações que nos acham cada vez mais dispensáveis. O projeto das grandes corporações é um

projeto assassino”, alerta.

Sobral concluiu sua fala lembrando da importância de se combater a privatização do saneamento: “Se vocês resistirem, a sociedade fecha com vocês na questão da água”.

O presidente do PCdoB/CE, Luis Carlos Paes, também participou da mesa de palestras e ressaltou que defender a água é defender a saúde pública. Ele propôs que sejam feitas pressões constantes sobre os políticos golpistas a todo momento. “Golpearam o País para implantar um projeto neoliberal forte”, criticou. Paes lembrou que a justificativa para a reforma previdenciária é uma falácia, pois o sistema previdenciário é superavitário. “É preciso que a classe trabalhadora discuta esses temas, se mobilize ininterruptamente e ajude a fazer a reconstrução do País”.

O vice-presidente nacional da CTB, Claudemir Nonato, e o presidente estadual da CTB, Luciano Simplício, também estiveram presentes e reforçaram a necessidade de se combater as privatizações. “O projeto privatista não foi bom para a sociedade no passado. Veja o que aconteceu com a Coelce”, lembrou Simplício.

Entrevista: Professor Fábio Sobral

As reformas que estão sendo impostas no País atendem a que tipo de interesse? O que está acontecendo no Brasil pós-golpe é, de alguma forma, um acirramento do modelo capitalista?

Acho que houve uma ruptura internacional. As grandes corporações romperam com aquele modelo de mercado de consumo ampliado. Elas estão concentrando a renda, a riqueza, a propriedade e o consumo. Elas partiram então para subverter as relações trabalhistas e previdenciárias para nível ainda muito pior do que o do século XIX. É o capitalismo retornando ao seu modelo de superexploração da força de trabalho. O golpe na verdade é consequência desse projeto de retirada da renda das camadas trabalhadoras para ampliar a concentração.



A volta das políticas privatistas, inclusive sobre o saneamento, contribuem para o aumento da exclusão social do País? De que forma?

Contribuem. As privatizações vão resultar em preços mais altos, o que significa que você vai usar parte maior da sua renda para pagar pelos mesmos serviços. Quando você privatiza a telefonia, a água e a luz sempre há aumentos de preços, sempre há redução de salários pagos às camadas baixas. Você terceiriza trabalho e diminui as garantias sociais. Então você concentra os lucros e ao mesmo tempo reduz o ganho dos trabalhadores. Há um movimento duplo: aumento de preço com redução de ganhos. Então há um empobrecimento dessas camadas trabalhadoras e um beneficiamento das grandes corporações.

Diante do cenário atual, qual a saída para a classe trabalhadora?

Eu acho que há várias saídas que nós temos que tentar: boicote aos produtos das grandes empresas, pressão através de movimentos sociais de luta, a organização de atividades de produção comunitária para fugir ao domínio das corporações e a não aliança, em momentos eleitorais, com setores do grande capital. É preciso tentar o máximo possível um confronto em todas as esferas, da esfera parlamentar à esfera do consumo.

SINDIAGUA NA LUTA EM TODOS MOMENTOS CONFIRA RESUMO DA ÚLTIMA MENP

No dia 07/12, foi realizada a última reunião da Menp. Confira um resumo:

Processo de Horas Extras (retardatários e falecidos) - O Sindiagua cobrou informações sobre os valores da causa trabalhista dos empregados falecidos a seus herdeiros. A Cagece informou que o pagamento da causa dos empregados que não se encontram na ativa (aposentados e falecidos) estavam sendo efetuados da seguinte forma: a primeira parcela no dia 10/11 e a segunda no dia 04/12 (para aqueles que tiverem fornecido os dados bancários). A companhia solicitou aos beneficiários os documentos dos inventariantes ou pensionista do INSS, no caso dos ex-empregados falecidos. O Sindiagua solicitou também resposta ao ofício 218/217 sobre a inclusão dos empregados que não assinaram o acordo até 30/09/17. Atendendo a demanda do Sindicato, a Cagece prorrogou pela última vez o prazo. O novo prazo é dia 31/01/18 para receber, via processo administrativo a relação dos nomes das pessoas que desejam aderir ao referido acordo.

Processo de Horas Extras (trabalhadores não incluídos no processo) - O Sindiagua cobrou a resposta sobre a inclusão de três empregados na causa trabalhista. Cagece informou que em relação ao Sr. Luiz Felipe de Almeida (matrícula 2554) houve apenas um equívoco na escrita de seu nome e poderá ser incluído. No caso do Sr. Antonio Djacir Araújo (matrícula 0030) e Francisco Marcelo da Silva Cavalcante (matrícula 0410), a Diretoria Jurídica (DJU) está fechando o entendimento da possibilidade de inclusão. E em relação ao Sr. Ferrucio Ribeiro de Melo (matrícula 2363) a Gepes enviará o processo para análise da DJU.

Vale alimentação/ refeição (facultar ao trabalhador a opção de escolha) - A Cagece informou que disponibilizará uma ferramenta no portal de RH na intranet para os empregados (duas vezes por ano) se pronunciarem sobre sua opção em relação ao vale alimentação/refeição. Início da rotina está previsto para Janeiro/2018 para adesão e início do depósito no final do mês de Fevereiro.

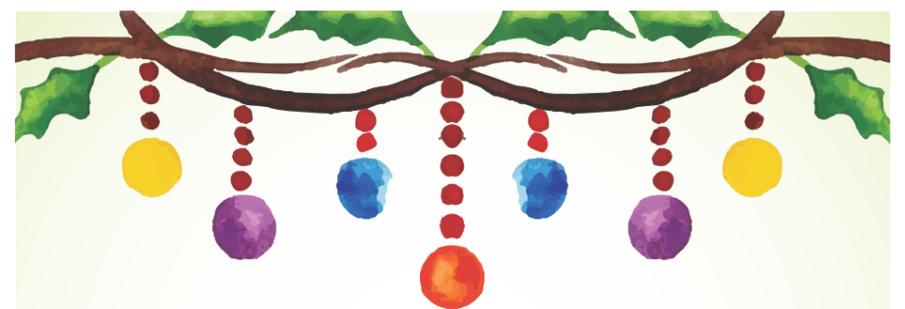
Participação nos Resultados (PR) - A Cagece informou que o texto final do aditivo foi enviado para inclusão no sistema do Ministério e será enviado ao Sindiagua para assinatura.

Jornada de Trabalho 12x36hs - O Sindiagua informou que realizou a reunião com os empregados envolvidos para apresentação das propostas de implantação da jornada 12x36hs. A entidade cobrou que as discussões sobre a escala continuem até chegar a um consenso. A Cagece informou através de comunicado no dia 30/11/17 que implantará a jornada 12x36h a partir de 18/12/17. Porém, no dia 15/12, apresentou outra data para início da jornada: 01/01/18

Bloco C (laudos) - A Cagece enviou os laudos para o Sindiagua no dia 05/12.

Segurança da ETA Oeste e Gavião - O Sindiagua reivindicou melhorias na segurança da ETA Oeste e Gavião, que são áreas muito vulneráveis. A Cagece vai analisar o caso junto com a Gesam-SEG.

IMAGENS DO X CONTRAEC



A direção do Sindiagua agradece aos trabalhadores(as) dos SAAEs, SAAEC, Cagece e Cogerh e aos funcionários e parceiros da entidade pelo apoio ao longo do ano de 2017. Desejamos a todos um Natal iluminado e um ano novo de paz, saúde e conquistas para a classe trabalhadora! Boas festas e Feliz 2018!

SINDIAGUA

CTB
Central dos Trabalhadores
& Trabalhadoras do Brasil

SINDIAGUA

www.sindiagua.org.br

[Sindiagua_ce](#) [Sindiagua](#)

Informativo do Sindiagua - Direção executiva: Jadson Sarto Angelo Oliveira de Pontes, Joel Lopes de Sales, Antonio de Oliveira, Rui Basílio Gonçalves, Antonio Carlos Sá Brandão, Antonio Marcus Vinícius Catunda Guerra, Linaidi Silva Crispim, Rivelino Cardoso Xavier Teles, Maria Goreti Araujo, Haroldo Heitor Ribeiro e Ana Lucia de Oliveira - Diagramação e textos: Paulo Marcelo Freitas (CE01196JP) - Endereço: Rua Solon Pinheiro, 745 Fortaleza/CE CEP:60050-040 - Fone: (85)3254.4097 - sindiagua@sindiagua.org.br